

**CARCINOMA DE GLÂNDULA TIREÓIDE EM UMA CADELA DA RAÇA MALTÊS:
RELATO DE CASO.**

INGRID DE OLIVEIRA CAMPOS¹; YASMIN CHALFOUN POMÁRICO DE SOUZA²; AMANDA MARQUES LEMOS³; PRISCYLLA TATIANA CHALFUN GUIMARÃES⁴; CARLOS ARTUR LOPES LEITE⁵

O carcinoma de glândula tireóide pode ser caracterizado como um tumor maligno, unilateral, bastante invasivo e de crescimento rápido. Os sinais clínicos são inespecíficos e os animais geralmente são levados ao atendimento veterinário devido ao aumento de volume na região cervical ventral. A avaliação clínica é inconclusiva, necessitando do exame ultrassonográfico cervical para análise das áreas sólidas e determinação dos locais de invasão tumoral, presença e extensão de invasões vasculares e identificação dos grandes vasos a serem evitados durante a citologia. O objetivo desse trabalho foi relatar a importância da ultrassonografia cervical no auxílio ao diagnóstico de carcinoma de glândula tireóide. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras uma cadela da raça Maltês com quatro anos de idade e pesando 3,6kg. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal apresentava um aumento de volume submandibular. Foi realizada a dosagem sérica de tetraiodotironina livre (fT₄) que revelou uma concentração sérica aumentada deste hormônio. O animal foi encaminhado ao Serviço de Diagnóstico por Imagem do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA, onde foi realizada avaliação ultrassonográfica do nódulo cervical. Foi detectada uma estrutura com parênquima heterogêneo, altamente vascularizado, de contorno irregular e com múltiplos pontos hipocóicos em região topográfica de tireóide, sugerindo neoplasia desta glândula. Após citologia aspirativa com agulha fina guiada por ultrassonografia, o material foi encaminhado para análise. Na amostra foram encontradas células epiteliais arredondadas, individualizadas ou formando pequenos agregados com discreto pleomorfismo. Em muitas células não foi possível observar limites citoplasmáticos, havendo anisocariose moderada. Notou-se a presença de grande quantidade de material róseo e amorfo (colóide) e presença de grânulos enegrecidos no citoplasma de algumas células. Esse citoplasma se apresentava abundante, com nucléolos evidentes. Também foi detectada grande quantidade de células binucleadas / multinucleadas. Com base nas características citológicas predominantes, foi possível sugerir carcinoma de glândula tireóide. Os dados ultrassonográficos, aliados às observações histopatológicas, foram ferramentas importantes no diagnóstico de carcinoma de glândula tireóide no referido paciente. O exame ultrassonográfico foi importante na visualização do tamanho e grau de invasão tumoral, permitindo a escolha de um tratamento a fim de aumentar a sobrevivência do animal.

Palavras-chave: Tireóide, Oncologia, Endocrinologia, Ultrassonografia, Cão.

¹ Médica Veterinária Residente, Área de Diagnóstico por Imagem em Pequenos Animais, DMV/UFLA (ingridcampos_mvvet@yahoo.com.br).

² Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA (yasminchal@gmail.com).

³ Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA (amandamarques@veterinaria.com.br).

⁴ Pós-Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA, bolsista FAPEMIG (ptativet@yahoo.com.br).

⁵ Professor Adjunto, Orientador, DMV/UFLA (caca@dmv.ufla.br).